



A prosa reflexiva da moderna literatura brasileira

Tema do curso:

A presente disciplina pretende revisitar, a partir de nova ótica, uma antiga discussão: por que a linguagem literária interessa à reflexão filosófica? É comum, quando se trata de pensar a relação entre filosofia e literatura, recorrer a uma função “ilustrativa” da literatura, quer dizer, muitas vezes a literatura é considerada interessante para a filosofia quando ela “exemplifica” ou torna mais “intuitivo” temas ou assuntos tidos por “abstratos”. Segundo esse ponto de vista, a literatura é igualada a um mero material de apoio didático, que auxilia alguém na compreensão da (conceitualmente) “difícil” linguagem de filósofos e filósofas. Tais abordagens, na verdade, só ajudaram a consolidar um imenso equívoco sobre a relação entre filosofia e literatura, qual seja: que a *linguagem literária não é, por si mesma, reflexiva*. Em completa ignorância do que se passava no campo literário, por muito tempo se acreditou na identidade entre reflexão e filosofia. Prova de que essa suposta identificação não tem nenhuma razão de ser é a *literatura moderna*, um fenômeno artístico global de forte impacto e influência no século XIX e primeira metade do XX. Mas o que se quer dizer com “moderno” quando se pensa em literatura? E sob quais aspectos se pode dizer que a literatura moderna é motivada por forte interesse reflexivo? A resposta que o presente curso pretende dar a essas questões é também uma tentativa de ressignificar a própria relação entre filosofia e literatura, e isso será feito privilegiando o fenômeno “moderno” no Brasil, com estudo de quatro “casos”: Machado de Assis, Oswald de Andrade, Mario de Andrade e Clarice Lispector.

Objetivo da disciplina:

O objetivo desta disciplina, ao eleger esses quatro nomes, não é tornar Machado de Assis, Oswald de Andrade, Mario de Andrade e Clarice Lispector representantes de uma “filosofia brasileira” literariamente fundada, mas sim nosso objetivo será discutir de que modo (e quais efeitos isto tem) a produção literária desses três escritores e dessa escritora, especialmente na prosa que praticaram, guarda uma estratégia em comum: *a reflexividade*. Ao se deparar pela primeira vez com obras como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Memórias sentimentais de João Miramar*, *Macunaíma* e *Perto do coração selvagem*, a leitora ou leitor, subitamente, tem uma forte experiência de não-familiaridade, de estranheza em face da escrita praticada, como se algo do discurso literário estivesse fora do lugar, e isso tem lá uma razão (estética): tais obras são iniciativas que pretenderam fazer sucumbir todo e qualquer gênero ou modelo tradicional da escrita (o “romance”, por exemplo) e, com isso, chegam a problematizar a própria prática de leitura e interpretação de seus textos fundada em modelos convencionais. O que essas obras “dizem” parece não ser o que “significam”.

A exigência da moderna consciência literária é intransigente: para se compreender obras como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Memórias sentimentais de João Miramar*, *Macunaíma* e *Perto do coração selvagem* é preciso antes de mais nada abandonar fórmulas e esquemas tradicionais de interpretação da linguagem, pressupostos tidos como pétreos, uma vez que a escrita literária moderna não mais pretende ser, prioritariamente, uma instância criadora de sentido, uma alegoria do real, muito menos um meio de expressão de conteúdos ou “ideias filosóficas”.

Metodologia:

As aulas serão expositivas e irão privilegiar leitura e interpretação das obras *Memórias póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis; *Memórias sentimentais de João Miramar* de Oswald de Andrade; *Macunaíma* de Mario de Andrade e *Perto do coração selvagem* de Clarice Lispector, mas, se for necessário, recorrer-se-á também a outros escritos (em prosa ou em poesia) dos três autores e da autora ora citados(a). A estimativa é que seja dedicado mais ou menos 4 semanas de aulas para cada obra. Isso será melhor detalhado no primeiro dia de aula.

Avaliação:

Serão exigidos pelo menos dois trabalhos ao longo do curso (um na metade e outro, ao final). Mais informações serão dadas no primeiro dia de aula.

Bibliografia:

Primária:

A obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* é de domínio público e pode ser encontrada no *site*:

<https://machado.mec.gov.br/>

ANDRANDE, Oswald de. *Obras incompletas*. Coordenação Jorge Schwartz. São Paulo: Edusp / Coleção Archivos: 2021.

ANDRADE, Mario. *Macunaíma. O herói sem nenhum caráter*. Edição Crítica. Coordenação Telê Porto Ancona Lopez. Madrid / São Paulo: Scipione Cultural, 1997.

LISPECTOR, Clarice. *Perto do coração selvagem*. São Paulo. Rocco, 1998.

OBS: Bibliografia secundária será apresentada no primeiro dia de aula